

Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 2013.

Circular nº 03/2013

Ref.: **RELATÓRIO DO SEMINÁRIO TÉCNICO E DE ARBITRAGEM DA FIJ.**

Prezados Presidentes,

A Confederação Brasileira de Judo se fez presente na cidade do México, nos dias 26 e 27 de Janeiro de 2013, com uma delegação composta por 09 árbitros e 02 representantes da área técnica no **“SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARBITRAGEM,”** organizado pela Federação Internacional de Judo (FIJ), com o apoio da Confederação Panamericana de Judo (CPJ) e da Federação Mexicana de Judo. Este seminário, dedicado principalmente aos países Pan-americanos, contou com a participação de 81 treinadores e árbitros de 25 países diferentes e teve como objetivo, esclarecer, tirar dúvidas e demonstrar na prática as mudanças efetuadas nas regras de competição e nas regras de arbitragem que foram propostas para serem aplicadas no novo ciclo de 2013 a 2016.

A cerimônia de abertura, foi realizada na presença do Sr. Carlos Cisneros, Diretor técnico do Comitê Olímpico Mexicano, que estava representando o Presidente, o Sr. Carlos Padilla; do Sr. Juan Carlos Barcos, Diretor de arbitragem da FIJ; do Sr. Vladimir Barta, Diretor de esportes da FIJ; do Sr. Manuel Larrañaga, presidente de Federação de Judô do México; do Sr. Ovidio Garnero, Diretor de arbitragem da Confederação Pan-americana de judô (CPJ) e do Sr. Julio Clemente, Assessor técnico de arbitragem da CPJ.

O Seminário foi conduzido pelo Sr. Juan Carlos Barcos, que ficou ao encargo de esclarecer as regras de arbitragem e também pelo Sr. Vladimir Barta, responsável pelas regras de competição. Ambos, como representantes da FIJ, inicialmente fizeram uma explanação sobre a motivação para estas mudanças e apresentaram como principais justificativas: O desejo de tornar o entendimento do judô mais acessível para o público em geral; fazer com que o judô negativo não se sobreponha ao objetivo principal do esporte, que é aplicar o ippon; evitar a perda de interesse do público e a perda de espaço no movimento olímpico, em função da semelhança que o judo estava apresentando com outras lutas (wrestling).

PROGRAMAÇÃO:

Horário	Conteúdo	Local
09h30 às 13h00	Parte teórica e demonstração de vídeos	Auditório COM
15h30 às 16h00	Abertura	Auditório COM
16h00 às 18h30	Demonstração prática	Tatame
DOMINGO - 27/01		
10h00 às 13h00	Parte teórica e demonstração de vídeos	Auditório COM
13h00	Encerramento	

PAÍSES PARTICIPANTES:

ARGENTINA	3
BARBADOS	3
BAHAMAS	2
BRASIL	10
CANADÁ	3
CHILE	2
COLOMBIA	2
COSTA RICA	2
CUBA	2
CURAÇAO	1
EQUADOR	2
EL SALVADOR	3
ESTADOS UNIDOS	3
GUIANA	2
HONDURAS	2
MÉXICO	20
NICARÁGUA	2
PANAMÁ	2
PARAGUAI	2
PERÚ	2
PORTO RICO	2
REPUBLICA DOMINICANA	2
SURINAME	1
URUGUAI	1
VENEZUELA	1
TOTAL	81

INTEGRANTES DA DELEGAÇÃO DO BRASIL:

NOME	FUNÇÃO
ROBNELSON FERREIRA	Área Técnica
AMADEU MOURA JR	Área Técnica
JOSÉ PEREIRA	Árbitro
ALOÍSIO SHORT	Árbitro
EDSON MINAKAWA	Árbitro
JEFERSON VIEIRA	Árbitro
ANDRÉ MARIANO	Árbitro
EDILSON HOBOLD	Árbitro
SILVIO BORGES	Árbitro
LAEDSON GODOY	Árbitro

A delegação enviada pela CBJ para representar o Brasil foi a 2ª maior, e só foi menos numerosa do que a delegação anfitriã.

As regras de competição explicadas

Propostas para o ciclo 2013/2016

Pesagem:

A pesagem do atleta será efetuada no dia anterior ao dia da competição às 19h00. Nos eventos FIJ, uma pesagem será realizada também pela manhã do dia da competição, durante o controle dos judoguis, antes da primeira luta a fim de avaliar o impacto desta nova decisão no peso dos atletas durante a competição. Caso os dados recolhidos precisarem de mais experimentos, isso será mantido. Um procedimento será implementado quando um atleta tiver o peso acima de um determinado percentual de tolerância. Nesta categoria (a ser determinada por um médico esportivo), uma avaliação médica pode ser realizada.

Por quê?

Por muitos anos, este tem sido um tema importante, relacionado com a saúde de atletas. Da forma como as pesagens estão organizadas hoje, acabam por forçar os competidores a levantar-se cedo, ou muito cedo e às vezes seguir dietas drásticas até o último minuto. A pesagem no dia anterior ao da competição será feita em caráter experimental e esta fase experimental irá determinar se será benéfico e se ajudará a proteger os atletas de lesões relacionadas à perdas de peso tão restritivas. Os testes serão seguidos de perto pelo Staff médico da FIJ e a qualquer momento ele será interrompido se as observações não forem positivas. Desde o início do experimento, os “testes de pesagem” serão realizados, durante o controle de judogui, para determinar se o ganho de peso durante a noite é consistente com as categorias de peso. Atletas e treinadores também serão instados a relatar as implicações que as mudanças na regra traz na preparação para a competição. Este novo procedimento além de proteger a saúde dos atletas, deve ajudar a reduzir o dia de competição para os atletas, treinadores, como também para os organizadores.

Composição das delegações para campeonatos mundiais individuais e campeonatos continentais:

- No total, deverão ser efetuadas 9 inscrições para homens e 9 para mulheres;
- Uma categoria não poderá ter mais do que 2 inscritos;
- Cada delegação deverá ser composta com um total de 18 atletas entre homens e mulheres;
- Deverá ser seguido o mesmo princípio para a composição das delegações de Sub 18 e Sub 21.

Por quê?

As Federações Nacionais terão a oportunidade de entrar com dois atletas por categoria de peso para o campeonato mundial, bem como para os campeonatos continentais. Este procedimento deverá ser positivo tanto no número de participantes quanto na qualidade do judô. Irá permitir que as Federações que não podem registrar atletas em todas as categorias inscrevam seus melhores atletas tornando os eventos mais imparciais uma vez que as delegações não podem exceder um total de nove concorrentes (9 homens e 9 mulheres). Por outro lado, ao reduzir o número de participantes deve-se aumentar o nível dos campeonatos mundiais e campeonatos continentais.

Denominação das Copas do Mundo:

Nome: "Continental" Open da "Cidade". Por exemplo: European Open of Roma, Panamerican Open of Montevideo.

Por quê?

O Judo World Tour consiste no Campeonato Mundial de Judo sênior individual, World Masters, Grand Slams, Grand Prix e World Cups e todos estes eventos são elegíveis para pontuação no World Ranking List (WRL) e para a qualificação olímpica. As Copas do Mundo são eventos organizados pelas Uniões Continentais, desta forma, a fim de tornar o sistema mais coerente e mais compreensível além de também destacar o trabalho das Uniões Continentais, os nomes das Copas do mundo serão alterados em 2013 conforme demonstrado acima.

Cadetes – Sub 18 (U 18):

- 3 anos para cadetes (esta proposta pode ser revista).
- Kansetsu-Waza autorizado para cadetes.

Por quê?

Para harmonizar as categorias de idade, com os Jogos Olímpicos da juventude, entre outros eventos, ficou definido o intervalo de três anos para os cadetes. Entretanto, baseado em análises que serão feitas (especialmente sobre o impacto médico), a proposta poderá ser modificada.

Os juvenis estão às vésperas de uma carreira internacional. Consequentemente, parece óbvio que eles devem praticar as chaves-de-braço, a fim de prepararem-se para a classe de juniores. Na verdade, tão logo se tornam juniores, estes atletas começam a participar de competições de seniores, portanto, para isso eles precisam estar bem preparados.

Juniores – Sub 21 (U 21):

- 3 anos para Juniores (aumento de 1 ano a mais)

Por quê?

Harmonizar as categorias de idade.

Tatame:

10 x 10 m e mínimos 4 metros para área de segurança para Jogos Olímpicos, Mundiais e Masters. Recomendado para campeonatos continentais.

Por quê?

Para garantir o máximo desempenho e segurança para as competições de importância mundial organizadas em arenas que permitem estas medidas. Para todas as outras competições, uma área

de combate de 8x8m assegurará da mesma forma, o desempenho e também a segurança, permitindo aos organizadores receberem a maior parte dos eventos do circuito mundial.

Uma área de segurança de 4 metros é necessária no que diz respeito à regra de que uma ação iniciada dentro da área de luta pode ser concluída fora dela.

Eventos do Ranking list:

Apenas um evento anual com pontuação no IJF Ranking List (WRL) poderá ser organizado no mesmo país exceto Campeonatos Mundiais, Masters ou Campeonato Continental. O WRL foi modificado e solicitamos o favor de verificar. (disponível em www.ijf.org)

Por quê?

Por exemplo, se você está organizando um Grand Prix, você não pode ter um Grand Slam no mesmo país, durante o mesmo ano. Isso não diz respeito aos Campeonatos Mundiais, ao World Master e ao Campeonato Continental.

A escala de pontos distribuídos nos eventos do circuito mundial foi modificada, para deixar clara a diferença entre os eventos.

Taxas de participantes da delegação:

Os países organizadores não devem impor sanções, taxando os países que não podem fazer transferências bancárias, mas que podem pagar em dinheiro na chegada. Por outro lado, estes países devem informar com antecedência ao país organizador e especificar o número de participantes antes do prazo.

Por quê?

Não se pode punir os países que não tem bancos que efetuem estas transferências.

Uniformidade no Sistema de Competição da FIJ:

Repescagem das Quartas-de-final / Últimos 8 (incluindo Master, GS e GP)

Por quê?

*Todos os eventos da FIJ adotarão o sistema de **Repescagem Quartas-de-final**. Como consequência, os três vencedores de suas últimas lutas estarão presentes no pódio (ao invés de 1 como ocorria no sistema mata-mata. Neste caso o único 'perdedor' será o medalhista de prata). Este sistema tende também a aumentar o interesse para os blocos finais das competições, cujos resultados terão mais valor. Finalmente, este sistema dará uma segunda chance para os perdedores de quartas de final, e ainda assim manterá um sistema compacto de competição.*

As regras de arbitragem explicadas

Propostas para o ciclo 2013/2016

Árbitro e juízes:

A arbitragem do combate será feita por apenas um árbitro dentro da área de combate. Este será auxiliado, por mais dois outros árbitros, ou por um membro da Comissão de árbitros e um árbitro, que estarão no vídeo replay e se comunicarão através de um rádio transmissor. Estes árbitros atuarão em um sistema de rodízio. A Comissão de arbitragem irá interferir somente quando julgarem necessário.

Por quê?

Para a pergunta: “Haverá apenas um árbitro arbitrando a luta?” A resposta é claramente não. Haverá sempre três pessoas. Apenas a distribuição dos papéis vai mudar. Em vez de ter três árbitros no tatame, haverá um árbitro na área de combate e um árbitro, sentado à mesa com o vídeo replay. A este árbitro pode juntar um membro da Comissão de arbitragem ou outro árbitro, cuja experiência na utilização do vídeo replay seja reconhecida. Assim, haverá sempre três pessoas para arbitrar uma luta. A comissão de arbitragem intervirá apenas em situações excepcionais. A finalidade desta abordagem é garantir que o lutador que realmente ganhou a luta, deixe o tatame como o vencedor. Para este efeito, um procedimento de arbitragem direto e claro sobre o tatame, com um único árbitro, assistido por outro árbitro e um membro da Comissão de arbitragem, deve tornar as coisas mais fluidas. Será organizado um rodízio entre os árbitros para manter a equidade entre os lutadores e garantir uma ótima recuperação dos árbitros. Os árbitros estarão diretamente envolvidos na vídeo assistência.

Avaliação técnica

- IPPON: para dar mais valor «levar em consideração apenas as técnicas com impacto no chão realmente com as costas», desde que apresentem as características de força, velocidade e controle. Em qualquer situação que não houver grande impacto e a projeção tiver mais de um tempo, deve ser marcado Waza-ari.

- YUKO: Impacto lateral. Quando cair com o braço recolhido para dentro ou com o braço ao longo do tronco deverá ser pontuado. Quando cair com o braço aberto para fora do tronco não será pontuado, mesmo que o impacto tenha sido lateral.

Por quê?

Por definição, um ippon claro é uma técnica executada com força, velocidade e controle, e com impacto nas costas. Uma redefinição do ippon será levada em consideração, a fim de valorizar realmente o objetivo de todo atleta: marcar o ippon. O judô pode ser assistido pelo público desde que o objetivo seja bem definido.

Queda na posição ponte:

Todas as situações de queda na posição da ponte serão consideradas Ippon.

Por quê?

Considera-se como uma técnica perigosa, e desta forma deve ser evitada, qualquer tentativa de amortecer a queda (pelo UKE – aquele que esta caindo) na posição de ponte. Esta ação será considerada ippon (para TORI - aquele que executou a técnica de arremesso) sob quaisquer circunstâncias.

Penalidades:

Durante a luta, poderão ser aplicados três Shidos e o quarto será considerado Hansoku-make (3 advertências e, em seguida, desqualificação). Os Shidos não se converterão em pontos para o outro lutador, apenas a execução de técnicas poderá significar pontos no placar.

Ao final da luta, se a pontuação permanecer igual, ganha aquele estiver com menos Shido.

Se a luta continuar e for para o Golden Score (devido a um empate), o primeiro atleta a receber um Shido perde o combate, da mesma forma, o primeiro atleta a marcar uma pontuação será proclamado o vencedor.

Por quê?

Para evitar o crescente número de competidores que tentam ganhar apenas através das penalidades em vez de tentar ganhar com uma pontuação, e também para restabelecer o equilíbrio em favor das pontuações obtidas por técnicas de judô, desta forma, muda-se completamente a filosofia da penalidade. Penalidades ainda existem, e depois de quatro delas (shido), o atleta será desclassificado, como tem sido até agora. No entanto, não há mais paralelo entre as pontuações (yuko, waza-ari) e as penalidades. A vantagem prevalecerá para o lutador que ataca e pontua. No entanto, se nada for marcado (nenhuma vantagem técnica), aquele que tiver menos faltas irá vencer. Mais uma vez, isto dá a vantagem para o competidor que tenta ao máximo executar técnicas e que está praticando o mínimo de anti-judo.

Ações penalizadas com Shido:

- Romper a pegada com as 2 mãos.
- A pegada cruzada deve ser seguida imediatamente por um ataque. A mesma regra vale para a pegada na faixa e a pegada de um só lado, caso isto não aconteça o atleta deverá ser imediatamente penalizado.
- Os árbitros devem punir os competidores que não façam um rápido Kumikata ou que não permitam que o adversário segure em seu judogui.

- Não é permitido tirar a pegada com duas mãos, nem usando a perna, batendo com a mão ou segurando na calça e puxando para trás, em todas estas situações o atleta será punido com o shido.
- Abraçar em volta do adversário de uma forma direta. (Abraço de urso). Caso haja o kumikata com pelo menos uma das mãos, a ação será válida.

Por quê?

Fazer a pegada (kumikata) é parte de uma competição de judô. Buscar o melhor kumikata para executar uma bela técnica é lógico e necessário. Desta forma, Impedir que o adversário faça sua pegada, sem um ataque imediato, torna o combate pouco construtivo. Recentemente, verificou-se que o processo de bloqueio do adversário se tornou predominante em muitas lutas, levando a combates longos e chatos. Assim, as decisões que foram tomadas visam corrigir isso e o objetivo não é impedir o trabalho de kumikata, mas sim, torná-lo ativo e construtivo.

Penalizados com Hansoku-make:

- Todos os ataques ou bloqueio com uma ou duas mãos ou com um ou dois braços abaixo da cintura em Tachi-waza. Em ne-waza a pegada na perna será permitida.
- Em caso, de pegada de perna em Kaeshi-waza (por parte do uke) e a projeção for pontuada com Ippon, permanece a marcação. Caso a pontuação for waza-ari, yuko ou nenhuma marcação, o uke será punido com Hansoku-make.

Por quê?

Como é do conhecimento de todos, o objetivo do judô é simples: marcar ippon. Para isso, há muitas possibilidades de fazer do judô um esporte fantástico, sem ele deixar de ser uma atividade técnica. Mais clareza é necessária para que os próprios judocas possam entender a luta, para que arbitragem seja facilitada, e também para o público. A pegada direta de pernas foi proibida das competições de judô dos últimos anos. Os resultados são óbvios: algumas técnicas desapareceram e apareceram movimentos espetaculares, antes impossível de serem executados por causa da posição dos lutadores. A exceção feita com respeito à pegada direta de pernas no caso de pegada cruzada dificultava às vezes a arbitragem, apesar de um vídeo ser usado. Portanto, todo ataque de bloqueio em baixo da cintura, feito em posição vertical, será sancionado através de Hansoku-make, sem exceção.

Ossaekomi e Shime-waza e Kansetsu-waza:

- Continuará sendo válido, mesmo fora da área sempre que iniciar dentro da área de competição.
- Pontuação do Ossaekomi: 10 segundos para Yuko, 15 segundos para Waza-ari e 20 segundos para Ippon.

O Shime-waza e Kansetsu-waza que iniciaram dentro da área de competição e reconhecido como sendo eficaz para o adversário pode ser mantida mesmo se os competidores estão fora da área do combate.

Por quê?

Observou-se uma falta de coerência no fato de uma ação em tachi-waza poder começar dentro da área de combate e terminar fora, sendo pontuada, e o equivalente não ser válido para o trabalho de chão. A partir do Grand Slam de Paris, uma imobilização que iniciar dentro, poderá ser concluída fora da área de combate e a única possibilidade de parar esta imobilização será saindo dela. Apenas sair da área de combate não será suficiente. O mesmo será observado para chaves de braço e estrangulamentos. Se ficar demonstrado claramente que a ação esta se desenvolvendo dentro da área de combate (braço estendido, chave de braço engatada ou estrangulamento engatado), a conclusão pode ser realizada fora. Se o braço não estiver esticado ou se não houver um estrangulamento, o árbitro irá comandar o mattê e reiniciará o combate a partir da posição de pé.

O tempo ocioso na luta será reduzido para tornar o combate mais dinâmico. É certo, que os primeiros 10 segundos de imobilização são os mais importantes. Na maioria dos casos, após 10 ou 15 segundos, há pouco as chances de escapar de uma imobilização e é partir daí que muitas vezes os abandonos ocorrem.

A saudação:

Ao entrar no tatame, os lutadores devem andar até a entrada da área de combate ao mesmo tempo e realizar a saudação uns aos outros. Após este ritual, os competidores devem iniciar o combate sem realizar o “toque de mãos”.

Por quê?

O Judô é um esporte cujos valores são mundialmente conhecidos e reconhecidos. No judô, há uma 'cerimônia', que é aceita por todos e que é parte do DNA do nosso esporte e deve ser respeitada. A saudação é o símbolo do nosso código moral e esta acima de qualquer tendência, sendo assim, os competidores serão convidados a realmente respeitar o procedimento da saudação, da forma como foi definida desde a invenção do judô. No início da luta, não será permitida a utilização de outros sinais da saudação tradicional. Entretanto, ao final da luta, após a saudação, os combatentes estão autorizados a apertar a mão e felicitar-se com respeito.

Duração dos combates

- Não haverá limite de tempo para o Golden Score (O hantei foi cancelado).

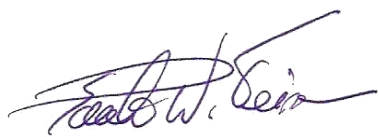
Por quê?

Foi constatado recentemente que um grande número de lutas acabavam no Golden Score com a decisão sendo feita através das bandeiras dos árbitros. Ao se aproximar o fim do combate, alguns

judocas já estavam contando com esta decisão para poder vencer. No entanto, o objetivo principal da luta no judô é e sempre será marcar o ippon, ou pelo menos marcar uma vantagem que faça a diferença. A fim de evitar estes numerosos casos, a decisão através das bandeiras não será mais utilizada durante as lutas. O Golden Score, será a partir de agora “aberto” até que um lutador marque uma vantagem ou até que ele seja penalizado, e a decisão será tomada somente em função do mérito técnico dos judocas.

Fonte: www.ijf.org

Atenciosamente,



Paulo Wanderley Teixeira
Presidente

